

Depressão: Conhecendo o perfil de internação no Estado do Paraná

Depression: Understanding the hospitalization profile in the State of Paraná

Anna Karolina Barbosa de Lima Alvarez ¹

Wanna Laís Rocha da Costa ²

Vanessa Suelen de Souza Zago ³

Evens Pierre ⁴

Daisy Cristina Rodrigues ⁵

RESUMO

Introdução: Este estudo aborda a depressão enquanto problema de saúde pública, destacando sua elevada prevalência e impacto na sociedade. **Objetivo Geral:** identificar a taxa de internação por depressão no estado do Paraná ao longo de um período de cinco anos (2020–2024). **Material e métodos:** A pesquisa utiliza dados epidemiológicos do Observatório de Saúde do UMANE para investigar as taxas das internações por depressão, visando identificar padrões, tendências e demandas específicas. Utilizou-se uma abordagem ecológica descritiva, quantitativa. As análises foram organizadas e tratadas em planilhas do Microsoft Excel. **Resultados:** Os achados, evidenciam que as internações por depressão no estado do Paraná, entre 2020 e 2024, mantiveram-se em patamares elevados, com taxas variando de 17,4 a 23 internações por 100 mil habitantes em uma população aproximada de 11 milhões de pessoas, tendo seu ápice em 2023, que pode estar associado aos impactos diretos e indiretos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental. **Considerações finais:** Conclui-se que os resultados desta pesquisa contribuem para a compreensão do perfil das internações por depressão no Paraná, ao mesmo tempo em que evidenciam lacunas importantes, especialmente relacionadas à qualidade dos dados e às desigualdades sociodemográficas.

Palavras-chave: Depressão; Saúde Mental; Internações; Política Pública.

ABSTRACT

Introduction: This study addresses depression as a public health problem, highlighting its high prevalence and impact on society. **Objective:** This study aims to identify the hospitalization rate for depression in the

¹ Especialista em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Municipal – ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9114-4450> – E-mail: karolinab.alvarez@gmail.com

² Especialista em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Municipal – ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9443-3211> – E-mail: wannaservicosocial@gmail.com

³ Especialista em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Municipal – ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6482-3990> – E-mail: vanessasuelenzago@gmail.com

⁴ Especialista em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Municipal – ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6734-0978> – E-mail: evenspierre36@hotmail.com

⁵ Mestre em Enfermagem. Escola de Saúde Pública Municipal – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3286-0884> – E-mail: daisyr@prof.unipar.br

state of Paraná over a five-year period (2020–2024). **Materials and Methods:** The research uses epidemiological data from the UMANE Health Observatory to investigate hospitalization rates for depression, aiming to identify patterns, trends, and specific demands. A descriptive, quantitative ecological approach was adopted, and the analyses were organized and processed using Microsoft Excel spreadsheets. **Results:** The findings indicate that hospitalizations for depression in the state of Paraná, between 2020 and 2024, remained at high levels, with rates ranging from 17.4 to 23 hospitalizations per 100,000 inhabitants, considering a population of approximately 11 million people. A peak was observed in 2023, possibly associated with the direct and indirect impacts of the COVID-19 pandemic on mental health. **Conclusion:** It is concluded that the results of this study contribute to a better understanding of the profile of hospitalizations for depression in Paraná, while also highlighting important gaps, particularly related to data quality and sociodemographic inequalities.

Keywords: Depression; Mental Health; Hospitalizations; Public Policy.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS, 2025) a saúde mental refere-se ao equilíbrio emocional, psicológico e social do indivíduo, sendo fundamental para o bem-estar e para a qualidade de vida, pois ela influencia a forma como a pessoa pensa, sente, se comporta, se relaciona com os outros e enfrenta as situações do cotidiano, sendo resultado da interação de diversos fatores, como condições biológicas, experiências de vida, relações familiares e sociais, contexto econômico, cultural e acesso a políticas públicas.

Nesse contexto, a saúde mental tem se consolidado como um dos principais desafios para os sistemas de saúde em âmbito nacional, considerando o crescente impacto dos transtornos mentais na qualidade de vida da população, a depressão ocupa lugar de destaque, sendo uma das doenças mais incapacitantes do mundo, com implicações significativas para a vida pessoal, social e econômica dos indivíduos afetados (BRASIL, 2025).

A depressão é uma síndrome psiquiátrica, conforme a Organização Mundial da Saúde (World Health Organization [WHO], 2017), se configura como doença mais incapacitante do mundo, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2022), estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofrem por depressão no mundo, e menos da metade recebem tratamento adequado.

Essa condição psíquica tem natureza multifatorial e pode surgir em qualquer idade, embora sua ocorrência seja mais frequente a partir da terceira década de vida. A depressão representa uma das principais causas de anos vividos com incapacidade globalmente, posicionando-se entre os maiores fatores de ônus, encargos, pesos, responsabilidades ou desvantagens para a saúde da população (BRASIL, 2025).

No Brasil, a Política Nacional de Saúde Mental, articulada à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), busca garantir cuidado integral, contínuo e humanizado às pessoas em sofrimento psíquico, priorizando ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política fundamenta-se no modelo de atenção comunitária, na desinstitucionalização e no fortalecimento dos serviços substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial

(CAPS), a Atenção Primária à Saúde e os dispositivos intersetoriais. Entretanto, os dados de internação hospitalar ainda revelam a persistência de agravos relacionados à depressão, indicando limitações no acesso oportuno aos serviços, na continuidade do cuidado e na efetividade das ações de prevenção, pois tal cenário evidencia a importância de estudos que permitam compreender a dimensão epidemiológica dessa condição nos diferentes territórios, bem como seus determinantes sociais, econômicos e culturais, subsidiando o planejamento de políticas públicas, o aprimoramento das práticas profissionais e a consolidação da atenção psicossocial como eixo estruturante do cuidado em saúde mental (BRASIL, 2011).

No contexto brasileiro, fatores como desigualdade social, exposição à violência, insegurança alimentar e dificuldades de acesso a serviços especializados contribuem para o agravamento do quadro epidemiológico da depressão.

No Estado do Paraná, a saúde mental vem sendo objeto de crescente atenção por parte dos profissionais e pesquisadores, dada a relevância epidemiológica e social do tema, pois nesse contexto o acesso a informações sistematizadas é fundamental para analisar o cenário regional, destacando aspectos que possam orientar ações de prevenção, assistência e políticas intersetoriais, sendo assim observou-se os indicadores Estaduais para analisar os casos de internação por depressão.

Diante disso, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a taxa de internação por depressão no Estado do Paraná nos últimos cinco anos?

A escolha por investigar a taxa de internações por depressão no Estado do Paraná nos últimos cinco anos, justifica-se pela relevância crescente da saúde mental como problema de saúde pública e pelo impacto significativo que a depressão exerce sobre os indivíduos e a sociedade.

Dessa forma, busca-se contribuir para a reflexão crítica sobre a saúde mental da população local, subsidiando a construção de estratégias de cuidado que contemplem tanto a dimensão assistencial quanto a preventiva, reafirmando a relevância de fortalecer a atenção psicossocial no Estado. O presente estudo tem como objetivo identificar a taxa de internação por depressão no estado do Paraná ao longo de um período de cinco anos (2020–2024).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa utiliza uma abordagem ecológica, descritiva, quantitativa, com o objetivo de analisar a taxa de internação por depressão. O cenário investigado refere-se ao Estado do Paraná, que se encontra na região Sul do Brasil com 399 municípios e segundo os últimos dados tem a população de 11.444.380 pessoas (IBGE, 2022).

A coleta de dados foi realizada no Observatório Saúde Pública UMANE, no tema “Depressão”. Dentro da seção “Indicadores disponíveis para o tema Depressão” selecionou-se o indicador “Número de internações por depressão”. Foram extraídos dados referentes ao período de 2020 a 2024, abrangendo todos os meses e todos os municípios do estado do Paraná, considerando todos os cid com seguintes códigos “CID F32 (Episódios Depressivos) e CID F33 (Transtorno Depressivo Recorrente) ”.

A análise de dados concentrou-se na taxa de internações no estado do Paraná. A população do estudo foi definida conforme a disponibilidade dos dados, abrangendo indivíduos de 5 a 65 anos ou mais, categorizados por sexo (masculino e feminino) e raça/cor.

Os dados foram organizados e tratados em planilhas do Microsoft Excel®, nas quais se conduziu a análise descritiva por meio de medidas estatísticas apropriadas. Por se tratar de uma pesquisa baseada em dados secundários, anonimizados e provenientes de bases de acesso público, o estudo está dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas vigentes.

3. RESULTADOS

No Estado do Paraná, entre 2020 e 2024, foram registradas 11.324 internações hospitalares por depressão, classificadas segundo os códigos F32 (Episódios Depressivos) e F33 (Transtorno Depressivo Recorrente) da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), sendo que a média anual foi de 2.265 internações.

Tabela I: Dados dos Pacientes

Faixa etária	2020	2021	2022	2023	2024
--------------	------	------	------	------	------

Depressão: Conhecendo o perfil de internação no Estado do
Paraná.

	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
05 a 14 anos	23	31	6	30	17	59	22	67	14	60
15 a 24 anos	123	210	179	251	149	245	194	339	183	261
25 a 34 anos	164	274	152	292	170	271	229	359	225	304
35 a 44 anos	127	286	168	265	177	292	220	366	175	266
45 a 54 anos	292	249	241	250	272	240	236	274	192	260
55 a 64 anos	68	101	134	141	141	121	163	153	101	114
65 anos ou mais	26	38	29	24	36	37	26	52	33	35

Etnia	2020	2021	2022	2023	2024
Branca	1126	976	1069	1723	1365
Preta	70	49	47	84	97
Amarela	8	10	14	43	20
Parda	319	398	465	660	740
Indígena	0	0	1	0	1
Sem informações	489	729	631	190	0

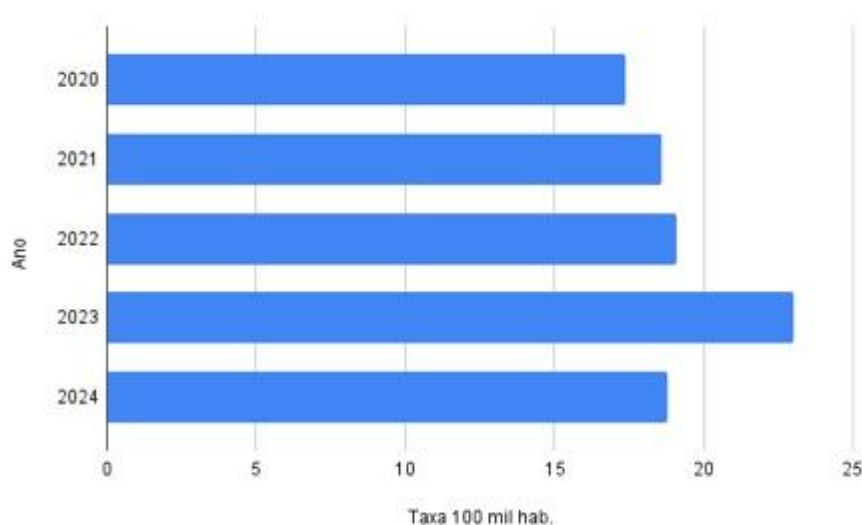
Sexo	2020	2021	2022	2023	2024
Feminino	59,10% 1.189	58% 1.253	56,80% 1.265	59,60% 1.610	58,50% 1.300
Masculino	40,90% 823	42% 909	43,20% 962	40,40% 1090	41,50% 923

Internações	2020	2021	2022	2023	2024
Nº de internações por depressão	2.012	2.162	2.227	2.700	2.223

Fonte: UMANE - Observatório Saúde Pública - Tema : Depressão - 2025

No gráfico a seguir, serão apresentados dados relacionados às taxas de internações:

Gráfico 01 – Taxa de internações no Estado Paraná de 2020-2024



Fonte: UMANE - Observatório Saúde Pública - Tema : Depressão - 2025

Os dados evidenciam que as internações por depressão no estado do Paraná, entre 2020 e 2024, mantiveram-se em patamares elevados, com taxas variando de 17,4 a 23 internações por 100 mil habitantes em uma população aproximada de 11 milhões de pessoas.

Observa-se um aumento no número absoluto e na taxa de internações entre 2020 e 2023, seguido de redução em 2024.

A análise dos dados apresentados evidencia padrões relevantes nas internações por depressão no estado do Paraná entre 2020 e 2024, especialmente no que se refere à distribuição por faixa etária, sexo e raça/cor, bem como à evolução temporal dos casos. Esses achados, embora descritivos, permitem identificar tendências e possíveis desigualdades no perfil das internações, apontando para questões que extrapolam a dimensão quantitativa dos dados. Nesse sentido, torna-se necessário aprofundar a interpretação desses resultados à luz de fatores sociais, demográficos e estruturais, de modo a compreender os determinantes subjacentes às variações observadas e suas implicações para a saúde pública.

4. DISCUSSÃO

Em relação à distribuição etária, as internações concentraram-se

predominantemente em adultos jovens e de meia-idade (15 a 54 anos), o que está em consonância com estudos que apontam essa faixa etária como período de maior impacto funcional da depressão, dada a associação com demandas laborais, familiares e sociais. Entretanto, destaca-se o aumento expressivo de internações entre crianças e adolescentes em 2024, especialmente na faixa de 5 a 14 anos, configurando um achado preocupante, pois esse resultado pode indicar maior reconhecimento de transtornos depressivos na infância e adolescência ou agravamento precoce dos quadros, reforçando a necessidade de políticas de prevenção e atenção psicossocial voltadas a esse grupo etário.

Com base nos dados analisados referentes ao período de 2020 a 2024, observa-se que a faixa etária com maior número de internações foi a de 45 a 54 anos, concentrando o maior volume de casos ao longo dos anos estudados. Esse resultado indica que adultos de meia-idade apresentam maior demanda por internações quando comparados às demais faixas etárias, como jovens e idosos. Brancos dominam (24-61%), pretos sobre representados em 2024 (31% . 4,2% pop.), pardos sub-representados (4-13% . 30,1%); pretos+pardos (20-32%) próximos a 34,3% populacional.

Os dados 2020/2021 apresentam dados fragmentados/incompletos "sem informação" em raça 2020; gráficos sem totais exatos para 2021), com números aproximados (729 brancos recorrentes); melhora em 2023/2024 reduz lacunas para 1%, mas viola Portaria Ministério da Saúde 344/2017 (obrigatoriedade raça/cor desde 2017), comprometendo análises desagregadas (Brasil, 2017).

Quanto à raça/cor, os dados mostram predomínio de pessoas brancas nas internações ao longo de todo o período, o que, em parte, reflete a composição demográfica do Paraná, onde cerca de 64,6% da população se autodeclara branca (IBGE, 2022). Contudo, chama atenção a sobrerrepresentação da população preta em 2024, contrastando com sua proporção populacional significativamente menor.

A presença de percentuais elevados de registros classificados como "sem informação", especialmente nos anos de 2020 e 2021, limita análises mais precisas e evidencia fragilidades na qualidade da informação. Tal lacuna contrária à obrigatoriedade do preenchimento do quesito raça/cor nos sistemas de informação em saúde, conforme normativas do Ministério da Saúde de acordo com a Portaria 344/2017, e compromete a identificação de iniquidades raciais no perfil das internações por depressão. A redução

dessas inconsistências em 2023 e 2024 representa avanço, mas ainda demanda monitoramento contínuo.

Os dados de internações no Paraná mostram predomínio masculino em 2020, 2021 e 2024, com inversão apenas em 2023, quando as mulheres representaram cerca de 59,6% das internações. A inversão observada em 2023 pode refletir maior vulnerabilidade feminina em contextos específicos de crise, bem como mudanças no acesso aos serviços ou na notificação dos casos.

Segundo o Ministério da Saúde, a depressão é caracterizada por sofrimento prolongado, comprometimentos das atividades diárias e associação com o risco elevado de suicídio, sendo assim uma doença mental de alta prevalência e grande impacto na saúde pública. No Brasil, estudos epidemiológicos indicam que cerca de 15,5% da população pode experimentar um episódio depressivo ao longo da vida, sendo mais comum em mulheres 20% do que em homens e 12%, de acordo com estimativas nacionais e dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (Brasil, 2025).

Observa-se que esse comportamento pode estar associado aos impactos diretos e indiretos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental da população, incluindo isolamento social, insegurança econômica e sobrecarga dos serviços de saúde. Estudos indicam que o período pandêmico esteve relacionado ao agravamento de quadros depressivos e maior demanda por atenção especializada, o que pode explicar o pico observado em 2021 e 2023 (Carvalho *et al.*, 2023).

Em síntese, a depressão é uma condição de saúde mental complexa, com impacto significativo na qualidade de vida individual e nos sistemas de saúde pública, demandando estratégias integradas de atenção, tratamento e promoção da saúde no âmbito do SUS.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados nesta pesquisa evidenciam um perfil das internações por depressão no estado do Paraná no período de 2020 a 2024, marcado por variações moderadas no número absoluto de casos e nas taxas de internação, com taxas variando de 17,4 a 23 internações por 100 mil habitantes em uma população aproximada de 11 milhões de pessoas. Observou-se que as internações concentraram-se majoritariamente em adultos jovens e de meia-idade, a análise por sexo demonstrou predominância

masculina nas internações na maior parte do período estudado, com exceção de 2023, quando houve maior proporção de internações femininas.

No que se refere à raça/cor, os resultados indicam que pessoas brancas representavam a maioria absoluta das internações, em consonância com a composição demográfica do estado. Entretanto, destaca-se a sobrerrepresentação da população preta em 2024 e a sub-representação persistente da população parda, o que aponta para possíveis desigualdades no adoecimento, no acesso ao cuidado ou na gravidade dos quadros clínicos. Ademais, a presença de registros classificados como “sem informação” no campo de heteroidentificação, especialmente nos anos iniciais da série, evidencia fragilidades no preenchimento dos sistemas de informação, limitando análises mais detalhadas.

A análise temporal mostrou um aumento das internações nos anos de 2021 a 2023, seguido de redução em 2024, embora a variabilidade dos dados ao longo do período sugira a influência de fatores externos e possíveis inconsistências nos registros. Esses achados reforçam a necessidade de aprimorar a qualidade da notificação, fortalecer a vigilância em saúde mental e ampliar estratégias de prevenção e cuidado contínuo.

Conclui-se que os resultados desta pesquisa contribuem para a compreensão do perfil das internações por depressão no Paraná, ao mesmo tempo em que evidenciam lacunas importantes, especialmente relacionadas à qualidade dos dados e às desigualdades sociodemográficas. Assim, destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde mental, com foco na prevenção, na equidade no acesso aos serviços e na qualificação dos sistemas de informação, a fim de subsidiar ações mais eficazes e abrangentes no enfrentamento da depressão.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo Augusto Napinonga. **“De volta à cidade, sr. cidadão” — reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial.** Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, v. 52, n. 6, nov.-dez. 2018, p. 1090-1107.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Depressão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>. Acesso em: 16 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 344, de 1º de fevereiro de 2017**. Redefine o quesito raça/cor nos formulários dos sistemas de informação em saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, p. 37, 2 fev. 2017.

FIORILLO, A.; GORWOOD, P. **The consequences of depression in the 21st century: burden, challenges and opportunities**. *Journal of Affective Disorders*, v. 281, 2021, p. 58–67.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama do Estado do Paraná**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>. Acesso em: 15 dez. 2025.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. **Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 11, 2019, p. e00156119.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS/OMS. **Depressão**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 15 dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Saúde mental**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental>. Acesso em: 12 dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depression**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 15 dez. 2025.

PELUSO, É. de T. P.; BLAY, S. L. **Percepção da depressão pela população da cidade de São Paulo**. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 1, fev. 2008, p. 41–48.

ULTRAMARI, L. R. **A depressão nos DSM: de reação a transtorno, de efeito a causa**. *Psicologia USP*. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/yD4sD9h344VpRpH4FYxjRPh/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3SkCuPW>. Acesso em: 2 dez. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 30 set. 2025.